



O ACOLHIMENTO NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Amanda de Borba Reis ¹

Roberani Borges Vaz Gonçalves¹

Mariana Carla Mendes²

O acolhimento dentro do Sistema Único de Saúde (SUS) ocorre com o primeiro contato entre os usuários e os profissionais de saúde, sendo decisivo para uma boa relação entre ambos durante todo o processo de consulta e acompanhamento. Nesse sentido, é essencial deixar claro que o acolhimento é uma diretriz preconizada pelo SUS com a finalidade de garantir uma escuta qualificada e humanizada por parte da equipe multiprofissional, garantindo o acesso da população aos serviços de saúde com alta resolutividade de suas demandas. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) atende às pessoas em sofrimento ou transtornos mentais e com necessidades decorrentes do uso de drogas, auxiliando na restauração de laços familiares e possibilitando a integração entre os diversos pontos de atenção para acompanhamento contínuo e atendimento em urgências. A partir disso, tem-se em mente a importância do acolhimento na RAPS, especialmente por esses pacientes necessitarem de uma escuta extremamente atenciosa. O objetivo deste trabalho é analisar o impacto de um acolhimento inadequado na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Foram utilizados para essa revisão narrativa as bases de dados Google Acadêmico e SCIELO. Os descritores utilizados foram "Acolhimento" e "Rede de Atenção Psicossocial" e como critérios de inclusão, definiram-se artigos em português dentro do período de 2018 a 2023. Encontrou-se 7 artigos, dos quais 4 foram selecionados para o tema proposto deste resumo. Humanizar, no contexto de saúde, é compreender a singularidade de cada pessoa. A atenção psicossocial exige, do profissional de saúde, um cuidado ainda maior com seus pacientes pela vulnerabilidade que apresentam. Por esse motivo, o acolhimento na RAPS é essencial para receber, escutar e tratar humanamente as necessidades do usuário, sempre com respeito e responsabilidade. Apesar de a RAPS oferecer muitos serviços de acolhimento aos pacientes, a oferta não ocorre na mesma proporção que a demanda. O cenário pandêmico intensificou ainda mais a necessidade por

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade; amandadeborbareis0508@academico.unifimes.edu.br

² Docente do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES) – Trindade



atenção à saúde mental, resultando em superlotação dos serviços de saúde, que evidenciam a precarização das condições de trabalho e, conseqüentemente, a diminuição da qualidade do atendimento com enfoque reduzido à prescrição medicamentosa. Além disso, o difícil acesso aos serviços ofertados pela RAPS e a interação limitada entre profissional e usuário impõe barreiras na garantia do acolhimento. A alta demanda e o excesso de pacientes a serem atendidos e, supostamente, acolhidos têm saturado os profissionais, levando-os a buscar soluções mais simplistas para atenuar a sobrecarga no trabalho. Percebe-se, portanto, uma assistência automatizada totalmente contrária à atenção acolhedora e resolutiva. Esse modelo de assistência impacta no ciclo de esgotamento profissional e de desinformação do usuário, contrariando a humanização e a qualificação do cuidado. Assim, é inegável a reorganização dos serviços ofertados pela RAPS para fomentar a postura ética e acolhedora do profissional frente ao usuário, estabelecendo maior vínculo entre eles e proporcionando a inclusão do paciente como responsável pela sua saúde. Com isso, ele construirá sua autonomia e garantirá respeito aos seus direitos como cidadão.

Palavras-chave: Acolhimento. Serviços de saúde. Atenção psicossocial. Humanização.